

ESPECIAL

Informe publicitário

VITÓRIA, ES | QUINTA-FEIRA, 07 DE AGOSTO DE 2014

Vagas para todos na educação infantil

Serão 3.800 novas vagas até 2016, garantindo escola para todas as crianças de até 5 anos moradoras de Vitória.



Atendimento especializado para superar limites > 4



Educação Ampliada, com lições fora da escola > 6



Viagem pelo mundo da arte e da leitura > 8



ALUNA DA EDUCAÇÃO INFANTIL de Vitória durante atividade em sala de aula: múltiplas linguagens são usadas para auxiliar no aprendizado dos pequenos

Mais vagas para crianças de até 5 anos

Até 2016, sete Cmeis serão construídos e três ampliados, para oferecer 3.800 novas vagas na educação infantil em Vitória

As famílias com crianças entre 6 meses e 5 anos de idade que moram no município de Vitória têm muitos motivos para comemorar e um deles é o aumento do número de vagas para as crianças na rede municipal de en-

sino.

Somente este ano, a Prefeitura de Vitória entrega para a população três novos Cmeis, que irão oferecer mais 1.290 vagas.

Duas novas unidades já estão funcionando, nos bairros de Consolação e Jardim da Penha. O terceiro novo Cmei fica pronto em dezembro, no bairro Comdusa, e irá beneficiar também as crianças que moram na Grande São Pedro e na Ilha das Caieiras. Serão 440 novas vagas para os pequenos entre 6 meses e 5 anos de idade.

E as novidades não param por aí. "Até 2016, a Seme vai ampliar e re-



FOTOS: SECOM/PMV

ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: crianças entre 6 meses e 5 anos de idade aprendem de forma lúdica



ALUNOS na Praça da Ciência: acesso cada vez mais ampliado à educação

formar três Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) e construir sete novas unidades. Isso significa 3.800 novas vagas na educação infantil no município de Vitória", afirma a secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio.

No bairro Consolação foram disponibilizadas 550 novas vagas com a entrega do Cmei Carlos Alberto Martinelli de Souza, que abriu as portas para o ano letivo de 2014. Dessas, 144 são de alunos atendidos em tempo integral.

Para atender os novos alunos, a Secretaria Municipal de Educação (Seme) providenciou a contratação de 90 servidores, sendo 38 professores, dois professores da educação especial, quatro pedago-

gos, 33 assistentes de Educação Infantil (AEI), dois agentes de suporte operacional (ASO), dois assistentes administrativos e oito estagiários, além do diretor da uni-

dade de ensino.

No mês passado, outras 300 vagas foram criadas no novo Cmei de Jardim da Penha, que funciona nas dependências da Igreja Evangélica Batista de Vitória (IEBV).

De acordo com Adriana Sperandio, a administração municipal tem um empenho constante na abertura de novas vagas na educação infantil.

"Nosso papel, enquanto agente público, é garantir o atendimento à educação infantil para que as atuais dificuldades com relação à aprendizagem no ensino fundamental sejam sanadas gradativamente, inclusive pelo acesso cada vez mais ampliado à educação infantil", destacou.

OS NÚMEROS

Educação infantil em Vitória

- > 49 Cmeis
- > 4 NÚCLEOS Brincarte
- > 18.990 matrículas
- > 150 alunos especiais
- > 2.389 profissionais da Educação Infantil
- > 3.800 vagas até 2016
- > 7 NOVAS unidades até 2016

Nova escola em Jardim da Penha

No mês passado foram abertas mais 300 vagas para crianças entre 2 e 5 anos de idade, no novo Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) de Jardim da Penha, que começou a funcionar no último dia 15.

Localizado nas dependências da Igreja Evangélica Batista de Vitória (IEBV), na avenida Saturnino Rangel Mauro, o espaço para a instalação da unidade foi alugado pela administração municipal.

Atualmente, o novo Cmei oferece seis turmas matutinas e seis vespertinas, com 25 alunos cada uma, totalizando 300 estudantes.

O local recebeu adaptações e tem, além das salas de aula, banheiro, cozinha, refeitório, pátio, área de serviço, espaço lúdico, sala de diretoria, pedagogia, secretaria, parque, quadra e estacionamento.

"Nós estamos realizando um sonho da comunidade de Jardim da Penha de mais de 10 anos. Eu fico muito feliz porque estamos atendendo 300 crianças em um espaço amplo, com área verde, quadra e



ELIZABETH NADER/PMV

SÃO 300 PEQUENOS, que já estudam na escola desde 15 de julho

excelente ambiente para que posamos desenvolver nossa atividade de universalização da educação infantil", disse o prefeito Luciano Rezende.

"Com esses 300 alunos chegamos a 1,1 mil atendidos desde o início de nossa gestão, de um total de 3,8 mil vagas, que ofertaremos

até o final de 2016. Vamos colocar todas as crianças de Vitória na educação infantil, acabando com a falta de vagas na cidade", comentou.

Jardim da Penha só tinha um Cmei, o Zenaide Genoveva Marcarini Cavalcanti, que funciona na avenida Dr. Pedro Feu Rosa, 421.

Consolação ganha 550 vagas

Localizado em Consolação, num terreno com 3.569 metros quadrados de área, o Cmei Carlos Alberto Martinelli de Souza oferece 550 vagas para crianças entre 6 meses e 5 anos de idade.

O prédio da escola tem dois andares. No primeiro pavimento funcionam a recepção, secretaria, sala de professores, banheiros, quatro salas de aula, sala de repouso, refeitório, cozinha, solário, parque, três pátios cobertos e um

descoberto.

Já no segundo andar estão o miniauditório, com capacidade para 64 lugares, mais uma sala de repouso, oito salas de aula e também salas de múltiplo uso, além dos banheiros e brinquedoteca.

O novo Cmei Carlos Alberto Martinelli de Souza está localizado no entroncamento das ruas José Barroso com Desembargador Ernesto da Silva e Desembargador Gilson Mendonça.



ELIZABETH NADER/PMV

REFEITÓRIO: novo Cmei tem dois pavimentos, com três pátios cobertos

Alegria com o lápis de cor na mão

Alunos da educação infantil de Vitória começam a mostrar seus talentos desde cedo e enchem os pais de orgulho

Nos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) de Vitória, os pequenos já começam a manifestar seus talentos, alguns herdados no DNA da família.

É o caso da Vitória, que no novo Cmei de Jardim da Penha mostra a alegria com os lápis de cor nas mãos. Alegria também do pai, o designer gráfico Alex Fagundes, que trabalha com grafite, ao ver que a filha de apenas 1 ano e 11 meses faz seus primeiros traços e já tem interesse pelas formas e cores.

“Desde que entrou na escola ela adora colorir. É sua atividade preferida”, comemora o designer, que comenta também o quanto a pequena gosta das “tias”, que são muito carinhosas e atenciosas.

E como não encher de carinho e atenção a Vitória, também conhecida como Bebê Foquinha. O apelido foi herdado da mãe, a professora de Educação Física Priscila Charpinel, que morreu depois de enfrentar, pela segunda vez, um câncer no cérebro.

O caso da jovem mãe que manteve-se firme até o sexto mês de gestação para dar vida a Vitorinha

comoveu todo o País. Com força e coragem, Alex abraçou as funções de pai e mãe.

Em seu primeiro ano escolar, Vitória está muito bem adaptada ao novo Cmei, e gosta muito de ir à escola, o que é motivo de tranquilidade para o pai, que pode trabalhar sem preocupações sabendo que a filha está sendo bem cuidada e em segurança.

“A escola é maravilhosa. Tudo novinho, bem planejado. É quase uma extensão do Cmei Zenaide Marcarini Cavalcanti, que é uma referência no bairro”, comenta Alex, sem poupar elogios à escola da filha, localizada nas dependências da Igreja Evangélica Batista de Vitória (IEBV). “São duas professoras e uma assistente na sala de aula, o que garante muita atenção para as crianças”.

E se depender da equipe da educação infantil de Vitória, o talento da Foquinha Baby irá parar em telas ou grafites para a apreciação de muitos, assim como outros talentos e vocações manifestadas pelos pequenos que recebem nos Cmeis todo apoio para descobrir e desenvolver suas habilidades.

“Desde que entrou na escola, Vitória adora colorir. É a atividade preferida dela”

Alex Fagundes, designer gráfico



ACERVO PESSOAL

VITÓRIA, conhecida como Foquinha Baby, é aluna do Cmei de Jardim da Penha

Inauguração de unidade no bairro Comdusa em dezembro

As crianças do bairro Comdusa irão ganhar um novo Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei). Serão 440 novas vagas, na unidade que está sendo construída em uma área de 3.230 metros quadrados, que também irá beneficiar os pequenos de até 5 anos de idade que moram na Grande São Pedro e na Ilha das Caieiras.

A estrutura física do novo Cmei conta com 12 salas de aulas convencionais e salas especiais, além de espaço especial para repouso e brinquedoteca.

O prédio conta também com cozinha, refeitório, minirefeitório, sanitários, auditório, quatro solários, lactário, lavanderia, área administrativa, pátios coberto e aberto e estacionamento.

O Centro Municipal de Educação Infantil de Comdusa ainda conta com salas de dança, informática e artes.

OS NÚMEROS

440 vagas
vai ter o novo Cmei que está sendo construído em Comdusa

PAIS E FILHOS



Tempo integral

Gilmara Monteiro, mãe dos gêmeos Nicole e Nicolas, de 2 anos e 4 meses, comemora o fato de os filhos estudarem em tempo integral no Cmei em Consolação.

“Para mim, significa mais liberdade para trabalhar em dois períodos. Para eles, significa mais tempo na escola, mais oportunidades para aprenderem e se desenvolverem sempre mais. A família toda está contente”, comemora Gilmara.

YURI BARICHIVICH/PMV



Desenvolvimento

A auxiliar de cabeleireiro Diana Mendes e o electricista Paulo Cézar Soares Santos, pais de Pietra, de 3 anos, comemoraram os avanços da filha na educação infantil. “A escola está ensinando muita coisa, inclusive a se relacionar. Ela era tímida, quieta e acanhada. Hoje, interage com a família, com novos amigos e com quem a gente encontra na rua. Estamos muito felizes e satisfeitos com essa mudança”, disse a mãe.



Perto de casa

Daiane Eugênio de Jesus, mãe de Richard, de 5 anos, e tia de Beatriz, de 3 anos, conta que os pequenos estudam perto de casa, no Cmei em Consolação.

“Meu filho estudava no Cmei Cecília Meireles e minha sobrinha, no Cmei Rubem Braga. São escolas excelentes, mas agora melhorou muito porque eles estudam na mesma escola e do lado de casa”, comentou.

LEONE IGLESIAS/ARQUIVO AT



Adaptação

O pequeno Guilherme começou na educação infantil da Prefeitura de Vitória no ano passado, com 6 meses. “Quando ele começou no Cmei ficava pouco tempo, porque ainda mamava e foi se adaptando aos poucos, mas logo passou a ficar todo o turno vespertino e se deu muito bem com essa nova experiência. Ele tem se desenvolvido muito e já fala tudo”, comemora a mãe, Grazielly Freitas.

Educação especial para superar limites

Toda as unidades de educação infantil de Vitória contam com profissionais para atender alunos com necessidades especiais

A educação é um dos fatores que contribuem para os altos índices de desenvolvimento humano e qualidade de vida da capital capixaba. E, nesse sentido, a educação especial é uma referência em Vitória, motivo de satisfação e confiança para as famílias e orgulho para o município.

Na educação infantil, o atendimento aos alunos com necessidades especiais acontece em todos os Cmeis, que têm capacidade para receber crianças com deficiência visual, física, intelectual, surdez, altas habilidades ou superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, como autismo, síndrome de Rett, psicose infantil, entre outros.

De acordo com o censo de 2013, são 1,4 mil estudantes na educação especial na rede municipal. Do total, cerca de 200 estão nos Cmeis, atendimento que tem sido ampliado a cada ano, de acordo com a coordenadora de Educação Especial, Ana Lúcia Sodré, que destaca a maior presença principalmente dos autistas nas salas de aula.

Ana Lúcia explica que toda unidade ensino que tenha um aluno público da educação especial tem um professor especializado na ne-



ALUNO EM SALA de recursos multifuncionais do Cmei Ana Maria Chaves Colares: estrutura para atender às necessidades de todas as crianças

cessidade específica. A Secretaria de Educação conta com 250 profissionais especializados, que além da formação exigida para contratação, recebem constantes aperfeiçoamentos e formações.

Os Cmeis contam com salas de

recursos multifuncionais que são destinadas ao atendimento dos alunos, como ensino do Braille para pessoas com deficiência visual, o ensino de Libras para os surdos, além de outras ações de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Superação

"Tinha muito medo do meu filho Matheus, que é surdo, não aprender. O Cmei me surpreendeu demais. Aos 5 anos, ele já identificava as letras, lia algumas palavras, os números, as cores, e tudo isso enquanto a escola ensinava as Libras e ele aprendia a se comunicar", conta mãe, Adrielle Helmer de Souza.



Pais comemoram cada conquista

Nada melhor para mensurar os resultados da política de educação especial do município de Vitória que o relato das famílias, que comemoram a cada dia pequenas conquistas que muito representam em seu cotidiano.

Mãe do Daniel de 4 anos e meio, Cristiane Alves Paixão está muito atenta à evolução do filho que é autista.

Desde o ano passado estudando no Cmei Zenaide Genoveva Marcarini Cavalcanti, em Jardim da Penha, Cristiane conta que o apoio e as orientações dos profissionais

da escola têm sido essenciais para a adaptação do aluno no espaço escolar.

Com o apoio da escola, hoje Daniel não usa mais fraldas e reconhece o espaço que estuda, o que é um avanço. "Mesmo depois do período de férias, ele se lembrou e não estranhou a escola na volta às aulas. A diretora permitiu que eu o levasse algumas vezes à escola mesmo nas férias para manter o contato e deu certo", comenta.

Um dos Cmeis de Vitória com maior número de crianças com deficiência é o Ana Maria Chaves

Colares, em Jardim Camburi.

O diretor Serge Matos da Silva, relata que a convivência de todos no espaço escolar é tranquila, supera as limitações e diferenças e resulta em amizade.

“Mesmo depois do período de férias, ele se lembrou e não estranhou a escola na volta às aulas”

Cristiane Alves Paixão, mãe de Daniel

Unidades bilíngues para surdos

Dos 49 Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) da rede de ensino de Vitória, dois são bilíngues, atendendo os alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Nesses espaços há professores de Libras – Língua Brasileira de Sinais –, que são surdos, e professores bilíngues, ouvintes, um avanço no atendimento dessas crianças.

Para além da formação básica exigida, é fácil identificar profes-

sionais com pós-graduação, mestrado e doutorado.

Os Cmeis Denizart Santos, na Ilha do Príncipe, e Jacyntha Ferreira de Souza Simões, em Goiabeiras, são referência no município no atendimento de crianças surdas e com deficiência auditiva.

Ana Lúcia Sodré explica que o aprendizado de Libras se inicia já no primeiro ano de vida.

"É surpreendente ver que as crianças já fazem gestos com o de-

dinho dizendo que querem que troque a fralda", comenta.

FAMÍLIA

Diretora do Cmei Denizart Santos, Marilene Coutinho explica que em alguns casos as crianças são filhas de pais com deficiência auditiva, mas quando não há outros casos na família, o ensino de Libras pode se estender a pais, irmãos, responsáveis e até membros da comunidade.

Mais independente e seguro

Eliane Nascimento comemora a evolução do filho Heike, 4, com o auxílio dos profissionais do Cmei Laurentina Mendonça Corrêa, em Consolação. Ela afirma que o menino está mais independente e confiante e se locomove com seguran-

ça. "Quando chegamos à rua da escola, ele pede para largarmos a mão dele e vai até a sala de aula", comemora a mãe, que participa de reuniões mensais com os professores e orientadores e tem contatos quase diários com os profissionais.



ANDRÉ SOBRAL/PMV

ACERVO PESSOAL

ANDRÉ SOBRAL/PMV

Parque vira sala de aula ao ar livre

Crianças podem explorar parques de Vitória e aprender de forma lúdica por meio do projeto Pé na Cidade

Na perspectiva da educação ampliada, os parques da cidade de Vitória tornam-se espaços privilegiados para atividades pedagógicas com as crianças da educação infantil. Transformam-se a partir de uma proposta de intervenção urbana, cujo objetivo é criar possibilidades de aprendizagens das linguagens, explorando as especificidades de cada um dos parques.

A ideia do Circuito Educacional, Científico e Cultural da Educação Infantil – Projeto Pé na Cidade é levar para os espaços da cidade as experiências curriculares propostas pelos professores valorizando os equipamentos públicos e o patrimônio histórico e natural da cidade.

Criado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme), o Projeto Pé na Cidade vai atender a cerca de 6 mil crianças da rede municipal de ensino matriculadas nos 49 Centros Municipais de Educação Infantil (Cmei) e quatro unidades Brincarte de Vitória.

Já aconteceram seis encontros do projeto e até o final do ano mais nove estão programados. “O objetivo maior é potencializar as experiências curriculares e colher os sentidos desta vivência educacional para as crianças em processo formativo, que conhecerão o patrimônio da capital tendo os professores como mediadores do conhecimento”, disse a subsecretária pedagógica Janine Mattar.

Neste ano, as crianças colocam



FOTOS: ELIZABETH NADER/PMV

CRIANÇAS SE DIVERTEM durante atividade desenvolvida no Parque Moscoso: novas possibilidades de aprendizagem explorando os espaços públicos

os pés nos parques da cidade, e a partir de 2015, será a vez de museus e teatros, por exemplo.

A programação começou no Parque Moscoso, o mais antigo da cidade, inaugurado em 1912, mas inclui também a Pedra da Cebola, Fazendinha, Barreiros e outros.

Entre as atividades curriculares desenvolvidas, estão a capoeira, vivências radicais com slack line, tirolesa, rede de escalada, artes, mú-

sica, contação de histórias, experiências científicas, entre outros, sempre explorando músicas da tradição cultural da cidade e promovendo a interação entre as crianças e os adultos.

As possibilidades de aprendizagem são tantas que envolvem inclusive noções de conhecimento cartográfico abordados por meio da exploração e interpretação de mapas ilustrados dos parques.

Alunos ficam encantados

Participar do Pé na Cidade tem sido uma experiência surpreendente mesmo para quem já tem anos de carreira. Livanete Dally Mateus, diretora do Cmei Santa Rita de Cássia, de Itararé, se diz encantada com as inúmeras possibilidades educativas do projeto e principalmente com a interação das crianças com o ambiente.

Para a diretora a empolgação das crianças e resultados obtidos com essas novas vivências também é uma forma de envolver as famílias e despertar nelas outros olhares sobre esses espaços de Vitória.

Pais, alunos e profissionais da Educação aprovaram a iniciativa, que começou no Parque Moscoso.

“Estamos encantados com o projeto. Essa possibilidade de favorecer experiências educativas mais dinâmicas, em que podem

aprender brincando e praticando atividades diferentes, é algo muito significativo. Para eles, tudo é novidade e essencial para o crescimento ao ter essa vivência fora da sala de aula”, afirmou a pedagoga Núbia Rezende do Nascimento Gomes, do Cmei Valdivia da Penha Antunes Rodrigues.

“Não quero sair da oficina de capoeira! Foi muito legal sair da escola e visitar o parque”, afirmou Carolina dos Reis, 4, aluna do Cmei.

O projeto conta com a parceria da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e tem sido campo de extensão universitária dos estudantes do curso de Comunicação social/Jornalismo da Faesa, que realizam registro fotográfico e filmagem para a produção de documentário.

Contato com a terra e os animais

Apresentando às crianças elementos do patrimônio municipal, o projeto Pé na Cidade produz o sentido de pertencimento àquelas áreas de encontro e lazer. Assim, a proposta busca estabelecer, por meio da intervenção urbana, uma relação de interação e criação com as crianças nos parques da cidade.

As crianças demonstram grande interesse por explorar os espaços de terra e areia, anunciando a necessidade de adequação do espaço

e tempo educativo, possibilitando um maior contato com esses elementos da natureza.

O encontro com os animais é outro ponto de destaque. No encontro com os patos, gansos, cabritos, galos, galinhas e passarinhos, as crianças buscam estabelecer uma relação com eles.

Em expressões de alegria, espanto e curiosidade, elas anunciam a necessidade de relação com animais e plantas para além das fi-

guras dos livros e revistas.

“Destacamos o encantamento pela água dos lagos, pelo movimento das árvores pelo efeito do vento, pela luminosidade do sol em relação ao verde das palmeiras, cuidadosamente registrado pelas lentes de uma máquina na oficina de fotografia, que expressa uma sensibilidade artística e uma atenção ética à vida”, comenta a gerente de Educação Infantil, Ana Paula Holzmeister.

ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PARQUES

Cores, música e contação de histórias

> **VIVÊNCIAS DA LINGUAGEM** musical envolvendo a valorização da tradição oral e estudo sobre elementos da música

> **EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS** envolvendo atividades de pesquisa de elementos que compõem o contexto natural

> **PRODUÇÃO DE TINTA** e pesquisa so-

bre cores envolvendo experiências da linguagem artística

> **VIVÊNCIAS CULTURAIS** produzidas em meio ao cortejo que atravessa os parques, sempre explorando músicas da tradição cultural da cidade e promovendo a interação entre as crianças

> **VIVÊNCIAS NARRATIVAS** por meio da

contação de histórias

> **NOÇÕES DE CARTOGRAFIA**, abordadas por meio da exploração de mapas ilustrados dos parques, envolvendo a leitura e interpretação dos elementos que os compõe

> **VIVÊNCIAS RADICAIS** com slack line, tirolesa e escalada

> **PRÁTICA** de capoeira



ALUNOS que participam do projeto ficam encantados com as descobertas

Cardápios saborosos e saudáveis

Centros de educação infantil estimulam hábitos saudáveis, usam orgânicos e têm dietas especiais para alunos com restrição alimentar

A rede municipal de ensino de Vitória, além de promover a oferta de alimentação adequada e saudável na escola, utiliza o alimento como ferramenta pedagógica nas atividades de Educação Nutricional, favorece os hábitos alimentares regionais e culturais saudáveis e estimula e promove a utilização de produtos orgânicos.

A Coordenação de Alimentação e Nutrição da Secretaria Municipal de Educação conta atualmente com 13 nutricionistas e produz em torno de 30 cardápios por mês, para atender todos os alunos em seus turnos, faixas etárias e projetos desenvolvidos nos dias letivos, sejam eles nas unidades de ensino ou fora delas, de acordo com as leis federais vigentes.

Alunos com necessidades alimentares especiais, como por exemplo, diabetes, intolerância ao glúten, hipertensão e alergias a determinados produtos são atendidos, mediante apresentação de laudo médico, adequando o cardápio de acordo com cada caso, promovendo inclusão do aluno também na hora da alimentação escolar.

Só nos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) são cerca de 820 casos em que há necessidade de refeições diferenciadas.

Educação alimentar reduz rejeição a frutas e verduras

A educação alimentar é um diferencial para os estudantes da educação infantil da rede municipal de Vitória e nutricionistas vão para as salas de aula para ensinar os pequenos a driblarem algumas rejeições a determinados alimentos.

No Cmei João Pedro de Aguiar, em Jardim Camburi, foram realizadas dinâmicas para ensinar as crianças a lidar melhor com alimentos que elas evitam até provar, como peixes e certas frutas.

A nutricionista Juliana Pizzol comenta que as frutas foram levadas inteiras para a sala de aula.

“Eles em casa já recebiam as frutas picadas e nem conheciam como era uma melancia, um mamão

ALUNO DE CMEI PROVA MAMÃO: trabalho com nutricionistas incentiva as crianças a descobrir os alimentos



ALUNOS RECEBEM uma alimentação balanceada nos Cmeis. Município complementa os recursos federais, com 25 centavos a mais por estudante

Rita de Cássia Moura Santos afirma que a atenção dada à alimentação da filha Luna, de 4 anos, no Cmei Ana Maria Chaves Colares, em Jardim Camburi, garante a tranquilidade da família.

Luna tem intolerância à lactose e não pode comer derivados do leite, nem refeições que o tenham

no preparo.

“A escola é muito atenta quanto à alimentação da minha filha e eu nunca tive preocupação com isso porque sei que eles monitoram o que ela come quando está lá”, conta a mãe, que explica que a ingestão de lactose pode provocar febre, erupção na pele, mas que o pior

são acessos de tosse seca.

Segundo a coordenadora de nutrição e alimentação escolar, Márcia Cristina Moreira Pinto, os pais ou responsáveis apresentam um laudo médico que especifica as restrições da criança e é criado um cardápio adaptado para cada condição, sempre buscando substitui-

ções que garantam uma equivalência em nutrientes.

“Vitória complementa o recurso federal da alimentação. São R\$ 0,25 a mais por estudante. Isso garante um diferencial na qualidade da alimentação”, destacou a secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio.

Só produtos naturais no prato

Comida natural, feita com ingredientes frescos, com alto padrão de qualidade, sem utilizar temperos industrializados e sem excesso de gorduras, sal, açúcar. Além disso, seguindo todos os conceitos de segurança alimentar e a legislação da Vigilância Sanitária.

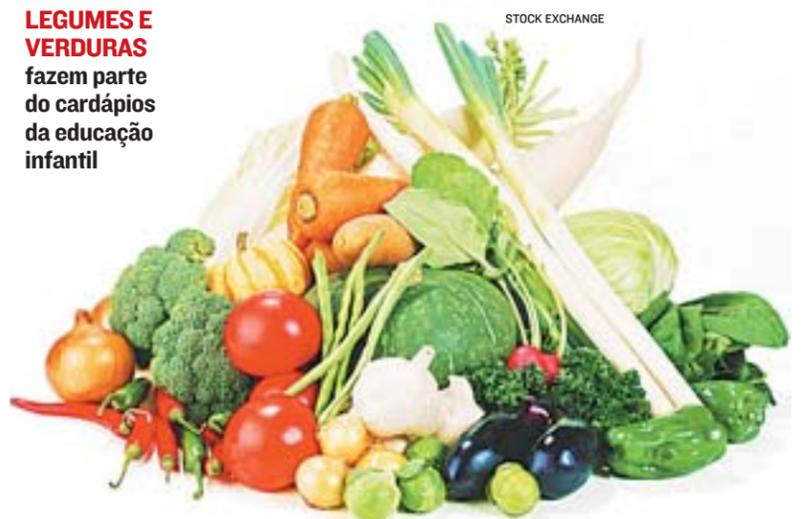
Parece até um sonho em tempos de fast food, produtos industrializados e exageros culinários que fazem parte da rotina da maior parte dos brasileiros. No entanto, a alimentação saudável é realidade diária dos alunos da rede municipal de ensino de Vitória.

Desde as crianças que ainda nem têm dentição completa, a alimentação natural é a mais recomendada por nutricionistas para o desenvolvimento de hábitos alimentares corretos.

“Crianças entre 6 meses e 1 ano comem frutas, legumes e carnes bem picadas ou amassadas e não batidos ou triturados, para que eles possam identificar o sabor e a textura dos alimentos”, informa a coordenadora de nutrição e alimentação escolar, Márcia Cristina Moreira Pinto.

As crianças um pouco maiores recebem refeições balanceadas, com carboidratos e proteínas,

LEGUMES E VERDURAS fazem parte do cardápio da educação infantil



sempre com carnes magras e legumes e verduras da época. Os temperos são naturais, como alho, cebola, ervas e o mínimo possível de sal e óleo.

O cardápio escolar inclui também algumas guloseimas, como pizza, só que em versão mais light com frango desfiado, milho, tomate e queijos menos gordurosos, por exemplo.

Outra opção é o pastel, que é assado e feito com carne moída e legumes.

A escolha dos fornecedores é fundamental para garantir a qualidade da alimentação.

ORGÂNICOS

“Nós damos preferência aos produtos orgânicos e da agricultura familiar e existe uma fiscalização rigorosa dos prazos e de toda a logística de distribuição e manipulação desses alimentos”, explica a coordenadora, que acrescenta que as merendeiras recebem treinamento duas vezes por ano.

FOTOS: SEME

Viagem pelo mundo da arte e da leitura

Projetos desenvolvidos nos centros de educação infantil de Vitória ampliam os horizontes dos alunos e desenvolvem talentos

Os Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) de Vitória realizam diversas atividades durante todo o ano para inserir as crianças, nos seus primeiros anos de vida, em um mundo de encantamento, diversão, cultura, arte e muito aprendizado.

No Cmei Sinclair Phillips, em Caratoira, as professoras Ediliana Biluca Lemos e Raquel Wandecoken desenvolveram o projeto "Arte e Literatura, a Magia do Aprender". Com isso, crianças de 2 e 3 anos de idade puderam ampliar os conhecimentos fora do ambiente da sala de aula.

"Para algumas crianças, a oportunidade foi única. Os momentos de lazer aliados ao aprendizado foram valorizados", disse a professora Raquel Wandecoken.

Eles saíram do ambiente escolar para visitar exposições de arte, o Parque Botânico da Vale, em Jardim Camburi, e até a 6ª bienal do livro, que aconteceu em outubro.

Outro projeto que leva as crianças a viajarem pela arte e a cultura é o "Alice no País das Maravilhas", desenvolvido pelo Cmei Ana Maria Chaves Colares, em Jardim Camburi.

A proposta, da professora Adelaide Groner Maia Ignácio, é que os pequenos possam aprender um pouco mais da cultura diversificada dos quatro cantos do Brasil.

Tudo começou depois que os alunos assistiram ao filme homônimo produzido pelos estúdios Disney.

As crianças demonstraram tanto interesse pela história que Adelaide resolveu introduzir também o livro no dia a dia dos pequenos, sempre relacionando os capítulos às cenas do filme, durante dinâmicas dentro de sala de aula.

Mas se restringir a uma história fixa não foi o suficiente para a professora. Assim, tirar Alice daquele país lúdico e fazê-la saltar das páginas do livro para guiá-la numa viagem a um país multicultural como o Brasil foi fácil.

"Como na história ela explora os mais diversos lugares, explanei para as crianças um pouco mais de toda a cultura do Brasil. Alice cai num buraco e, de repente, está no Nordeste, aprendendo sobre ritmos musicais tais quais baião e xote", contou a professora Adelaide.



Visitas a exposições e bienal

No Cmei Sinclair Phillips, em Caratoira, o projeto "Arte e Literatura, a Magia do Aprender" levou alunos de 2 e 3 anos ajudou os alunos a ampliar os ensinamentos fora da sala de aula.

Um dos passeios foi a visita a uma exposição em homenagem ao sanfoneiro Luiz Gonzaga, em um dos shoppings da região metropolitana.

"Os meninos e meninas chegaram às 10 horas, na abertura do estabelecimento, e foram a maior atração do local. Clientes perguntavam de onde eram as crianças, de qual escola, e se

surpreendiam por ser de uma unidade de ensino público", avaliou a professora Ediliana Lemos, uma das coordenadoras do projeto.



FOTOS: SEME

Passeio pela cultura do Nordeste

O projeto "Alice no País das Maravilhas", do Cmei Ana Maria Chaves Colares, em Jardim Camburi, fez os pequenos viajarem pela cultura nordestina. Eles aprenderam sobre os ritmos musicais e a história do com-

positor Luiz Gonzaga, fazendo suas próprias sanfonas de brinquedo.

No projeto, além da abordagem educacional, as crianças confeccionam peças dos mais diversos ícones da cultura do estado "visitado".

"Alice adora viajar. Já visitou a Bahia e Pernambuco, onde conheceu a capoeira e o frevo. O próximo lugar a ser visitado será o Espírito Santo", disse a coordenadora Adelaide Groner Maia Ignácio.

Desenho, pintura e escultura

O Nordeste brasileiro pelos olhos e mãos de crianças com idade entre 3 e 5 anos. Essa foi a proposta da mostra de arte "Recorte de um olhar sobre a arte nordestina" no Cmei Laurentina Mendonça Corrêa, em Consolação.

As crianças produziram telas e esculturas utilizando materiais e técnicas diferenciadas, envolvendo o desenho, pintura, colagem, escultura e releitura fotográfica. As professoras e pedagogas do Cmei usaram como base as obras do artista, pintor e desenhista Luciano Luz, de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e também músicas de Luiz Gonzaga. Os destaques das canções ficaram por conta do "Xote das Meninas", "Boi de Mangangá" e "Asa Branca".



Retratos da África

Areia colorida e cola. A combinação foi utilizada para realizar trabalhos com os alunos do Cmei Padre Giovanni Bartesaghi, em Santo André.

Crianças com idade entre 1 e 5 anos entraram na brincadeira diferente proposta pela professora Cristiane Pacheco e aprenderam um pouco sobre a cultura africana.

"Após algumas aulas tendo noção da aparência física, dos costumes e uma cultura diferente, as crianças foram à internet e escolheram as figuras nas quais quiseram trabalhar. Trabalhando novas texturas, os pequenos ficaram encantados com a nova forma de criar, além de aprenderem um pouco mais sobre outra cultura", contou a professora.



Pedra, madeira e tintas viram cordel

Os alunos do Cmei Gilda de Athayde Ramos, em São Pedro, realizaram a exposição "Saberes em Cordel", com cartazes produzidos coletivamente por crianças de 1 e 6 anos.

As obras em cordel se articulam com a linguagem musical através da representação de fragmentos de canções dos diversos gêneros da música brasileira, como o baião, samba, MPB, congo e bossa nova.

Organizada pela professora de Artes Aline Meireles, a exposição reuniu cartazes desenvolvidos utilizando materiais como pedra, madeira, tecidos, tintas e papel fotográfico.



Escritores mirins lançam livros

Dentro da proposta pedagógica do Cmei Sinclair Phillips, em Caratoira, as professoras incentivaram alunos de 3 a 6 anos a ser escritores, lançar as suas publicações e promover a leitura em uma Mostra Literária na própria unidade.

A mostra teve sete temas, abordando as formas geométricas, a família, os sentimentos, a importância da água, a coordenação motora, a arte e a estética, para alunos. "Além de proporcionar aos nossos alunos a criatividade, esses pequenos tiveram o primeiro contato com o mundo das letras", disse a diretora do Cmei, Clovileia de Souza Biluca.

Especial

Pequenos aprendem brincando

Ambiente interativo que imita supermercado foi criado para que crianças de 4 a 6 anos aprendam de forma lúdica e divertida

Atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento sadio e a apreensão dos conhecimentos das crianças, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da percepção, imaginação, fantasia e sentimentos.

Nesse contexto, o Núcleo Brincarte de Goiabeiras criou o Brincamercado, uma iniciativa que trabalha matemática, leitura, escrita, ciências e desenvolvimento social junto às crianças de 4 a 6 anos ali matriculadas, por meio da simulação do ambiente de um supermercado.

“Por meio de atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e desenvolve-se integralmente. Estou certa de que brincando as crianças vão aprender muito”, afirmou a coordenadora da unidade, Solanje Aparecida dos Reis Cardoso.

“É um projeto que envolveu toda a comunidade e pais, mas, principalmente, alunos, que também ajudaram a montar o espaço”, acrescentou.

Numa proposta pedagógica que envolve diferentes saberes, o Brincarte visa estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento nesse contexto interdisciplinar.

Os conhecimentos matemáticos, por exemplo, são trabalhados no sentido de construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando sistema monetário e



FOTOS: SEME

SUPERMERCADO tem até caixa registradora com dinheiro de brinquedo, para que as crianças descubram como funciona o comércio, enquanto aprendem também lições de matemática, leitura, escrita e desenvolvimento social

“situações problema” que envolvam contagem, medidas e pesos.

A prática da leitura também é trabalhada por meio de rótulos dos produtos e lista de compras. Nesse quesito, a linguagem oral também é explorada a partir da criação de slogans e confecção de cartazes.

Na área de Ciências, os alunos conhecem a origem animal e vegetal dos alimentos, vitaminas, aprendem a identificar produtos industrializados, recebem instruções sobre cuidados e higiene, além de lições de alimentação saudável para ter uma boa saúde.

No Brincamercado os alunos conhecem a origem dos alimentos e aprendem noções de consumo sustentável.

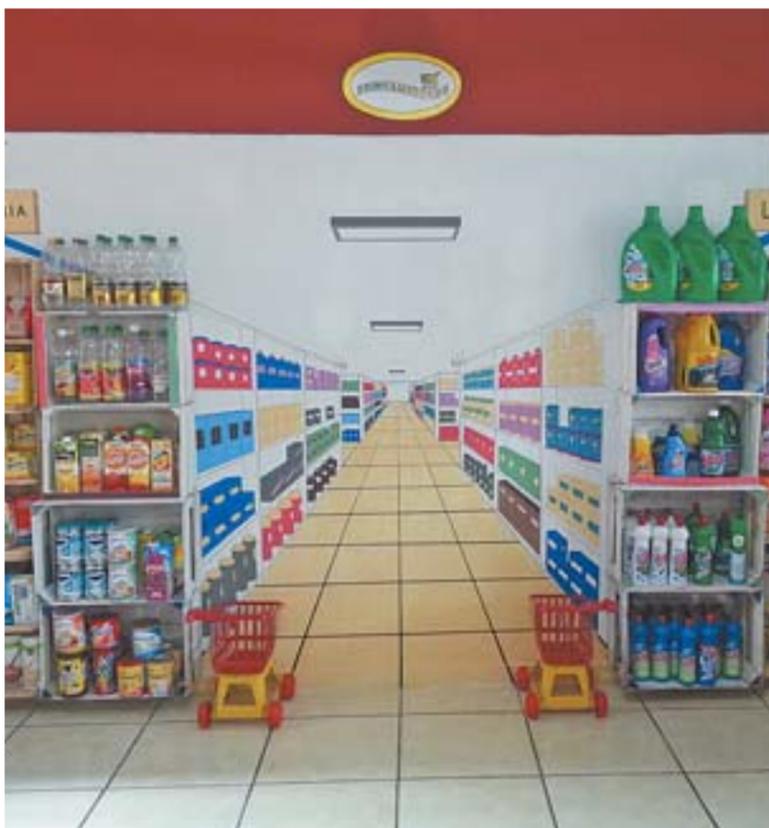
OUTROS PROJETOS

Identidade e autonomia com ajuda de mascote

Crianças do Cmei Ocarlina Nunes Andrade, em São Cristóvão, são estimuladas através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras por meio de descobertas, a aprimorar suas capacidades motoras e sua oralidade.

Por meio do projeto “Os amigos de Camila”, desenvolvido pelas professoras Roberta de Barros, Riela Pires Egidio e Aldacir Panetto, elas constroem sua identidade e autonomia, a partir do reconhecimento de si e do outro.

Para isso, contam com a mascote Camila, seus amigos e os animais apresentados com música na sala de aula.



PAINEL com perspectiva simulando o ambiente de um supermercado



Resgate das brincadeiras antigas

Um jeito diferente de brincar, resgatando, conhecendo e valorizando brincadeiras infantis antigas e possibilitando momentos para que crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas, o potencial de reflexão e de construção do conhecimento.

Essa foi a proposta da V Mostra de Arte e Educação Física, do Cmei Ernestina Pessoa, no Parque Moscoso. O evento foi resultado do projeto “Arte e Movimento: semeando direitos das crianças, cultivando a paz”.

Foram expostas oito telas e 11 esculturas de jornal representando tridimensionalmente alguns personagens produzidos coletivamente em cada turma, que representam as brincadeiras vivenciadas pelas crianças.



Crianças dão show em musicais

O Cmei Silvanete da Silva Rosa Rocha, no bairro Comdusa, realiza como projeto institucional musicais que vêm acompanhados de um tema a ser trabalhado durante o ano.

“Entendemos a música como algo prazeroso, que auxilia no entendimento e desenvolve outras potencialidades na criança, pois não vem de uma prática descontextualizada. É uma linguagem pedagógica no trabalho do professor”, disse a diretora do Cmei, Karla Rosane Gomes Silva e Silva.

Uma das apresentações foi “Aprender e Brincar: com a turma da Mônica é só começar”, onde as famílias compareceram e as crianças deram um show.

Cidadania e cuidado com a natureza

Crianças aprendem na escola a importância de cuidar do meio ambiente, adotando atitudes sustentáveis desde cedo

Projetos desenvolvidos por pedagogos e professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) de Vitória buscam despertar nos alunos a consciência e o comprometimento com os cuidados com o meio ambiente.

Um exemplo é o projeto “De Olho no Planeta”, desenvolvido no Cmei Nelcy da Silva Braga, em São Cristóvão.

“Temos observado uma crescente crise ambiental. Isso nos remete a uma necessária, e mais que urgente, reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir. Como educadores, contribuímos para a formação do sujeito consciente em relação ao seu papel de cidadão, um sujeito preocupado sim com a importância de atitudes sustentáveis”, explicou a pedagoga Iêda Maria Rocha Domingos.

A construção da cidadania também passa por valores como respeito, amor e paz, alguns dos conceitos que alunos do Cmei Rubem Braga, na Ilha de Monte Belo, vivenciaram durante a Caminhada da Família.

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO



De olho na sustentabilidade

Incentivar a solidariedade e promover a conscientização ambiental. Esses foram os principais objetivos do projeto “De Olho no Planeta”, idealizado pela pedagoga Iêda Maria Rocha Domingos e pelas professoras Kelen Corrêa Gonçalves Fialho e Maria de Lourdes Menegucci Salvador, no Cmei Nelcy da Silva Braga.

Já foram realizados contação de histórias, visita à Curva da Jurema para avaliação do uso e descarte do lixo na praia, criação do “Beleléu Agente Fiscal do Planeta”, confecção de brinquedos com garrafas PET e caixas de papelão, entre outros.

FOTOS: SEME



Estudo sobre Zumbi dos Palmares

Alunos do Cmei Gilda Athayde Ramos, em São Pedro, fizeram um animado desfile afro, com homenagens a Zumbi dos Palmares e sua mulher, Dandara. Com roupas étnicas e turbantes, os meninos desfilaram personalizados como o líder e herói quilombola, e as meninas, como a guerreira negra.

A ação integrou as comemorações pelos 10 anos da lei 10.639/2003, que determina a inserção de conteúdos da cultura e da história africana nas práticas curriculares.

ELIZABETH NADER/PMV



Sem medo de encarar desafios

Ensinar a garotada a encarar desafios é um dos objetivos do projeto “Brincadeiras Radicais”, realizado no Cmei Álvaro Fernandes Lima, em Bela Vista.

Crianças de 2 a 5 anos aprenderam a superar seus medos ao subir na corda bamba e descer uma pequena ladeira com um skate.

O objetivo é fazer com que os alunos superem seus medos, transformando-os em experiências prazerosas.

Escola e famílias unidas pela paz

Respeito, amor e paz são algumas das palavras que alunos do Cmei Rubem Braga, na Ilha de Monte Belo, aprendem no dia a dia com a família.

Anualmente, eles realizam a Caminhada da Família, que neste ano aconteceu em maio.

Durante a caminhada, cerca de 400 pessoas, entre alunos e familiares, pu-

deram compartilhar a experiência de levar para a sociedade uma mensagem de paz.

O tema deste ano foi “O Brasil de Paz”. Na semana do evento, as famílias visitaram o Cmei e puderam se envolver nas oficinas para a produção de faixas e cartazes, além de assistirem a apresentações musicais.

Respeito às diversidades brasileiras

O Cmei Lidia Rocha Feitosa, no bairro Jesus de Nazareth, desenvolveu o projeto institucional Raízes, que busca evidenciar ao público infantil a diversidade de cores, fisionomias, tradições e costumes que atestam a riqueza da popula-

ção brasileira.

Com o objetivo de resgatar a memória da formação inicial do povo brasileiro, e logo em seguida a chegada dos imigrantes, nossas raízes se fortaleceram e hoje buscam solidificar-se através das diversas po-

líticas públicas que contemplam tais diversidades.

O maior desafio do projeto Raízes é mediar todas essas diferenças, tendo o respeito e a tolerância como norteadores de uma vida de maior justiça e felicidade.



PROFESSORA Fabiola Fraga e alunos do Cmei Jacyntha Ferreira de Souza, em Goiabeiras, que escreveram carta cobrando ações de proteção ao manguezal

Alunos criam lei para proteger o manguezal

Dia do Manguezal foi instituído no calendário de Vitória a partir de um projeto de lei criado por professora e seus alunos de 4 a 5 anos

Uma ação pedagógica que se tornou exercício de cidadania. Cerca de 20 crianças de 4 a 5 anos do Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Jacyntha Ferreira de Souza, em Goiabeiras, e a professora Fabiola Fraga conseguiram a aprovação de uma lei do Dia do Manguezal, comemorado no dia 26 de julho.

A conquista é fruto do trabalho de sensibilização dos alunos sobre a importância de preservação do meio ambiente.

O Dia do Manguezal foi incluído no calendário oficial de datas e eventos de Vitória por meio da Lei 8.606/2014, aprovada em janeiro. Na data, poderão ser realizados programas de educação ambiental para engajamento da sociedade na conservação e melhoria do meio ambiente.

Os alunos foram conhecer os animais do manguezal, mas foram surpreendidos ao encontrar lixo, animais mortos e esgoto. Eles fizeram uma carta e cobraram que o projeto não ficasse somente na sala de aula. A ação foi apresentada no evento Rio +20 e na Câmara de Vitória, como projeto de lei. "Foi uma conquista para nós. A lei é fruto de um sonho das crianças", afirmou Fabiola.

A secretária municipal de Educa-

ção, Adriana Sperandio, ressaltou que estão no currículo das escolas os estudos relacionados à educação ambiental. "Temos diversas escolas que desenvolvem projetos voltados para esta temática".

Ela ressaltou que o Cmei de Goiabeiras foi a escola no Estado convidada para apresentar um trabalho na agenda do Rio +20.

"Não me estranha que naquele Cmei emergja uma consciência cidadã tamanha a ponto de propor uma lei que institua o Dia Municipal do Manguezal. Significa que o processo formativo desenvolvido naquela escola atinge plenamente a perspectiva de fazer com que no espaço escolar haja preocupação com uma formação para a cidadania", concluiu a secretária.

HOMENAGEM

O projeto rendeu uma homenagem à professora Fabiola Fraga na Câmara de Vitória.

"Dever cumprido. Essa é a sensação quando tal reconhecimento é dado para o projeto. Além de conscientização, conhecimento e possibilidade de reflexão com as crianças, é extremamente gratificante ver que podemos mudar a realidade atual em relação aos cuidados com o meio ambiente, começando pela base, que são as nossas crianças", afirmou.

“Foi uma conquista para nós. A lei é fruto de um sonho das crianças”

Fabiola Fraga, professora

OUTROS PROJETOS



Pomar e jardim sensorial na escola

Com objetivo de desenvolver nas crianças o comprometimento com os cuidados com o ambiente, o Cmei Zélia Vianna de Aguiar, em Santa Luzia, criou o projeto "Eu Cuido da Natureza e ela Cuida de Mim".

Cerca de 150 crianças se reuniram

para criar o pomar e o jardim sensorial da unidade de ensino, que tem coqueiro, bananeira, jabuticabeira, cana-de-açúcar e pés de romã, mexerica, goiaba, mamão, graviola e cajá, entre outros. O projeto foi desenvolvido pela professora Maria Nery.

Viagem à origem do planeta Terra

É possível viajar no tempo? O Cmei Rubem Braga, na Ilha de Monte Belo, provou que sim, ao criar salas ambientadas na era primitiva como parte do projeto "Uma viagem para a Pré-História".

Foi assim que os alunos de 4 e 5 anos receberam as primeiras lições sobre a origem do planeta Terra.

As salas foram decoradas com maquetes de vulcão, desenhos de dinossauros, reprodução de pinturas rupestres, folhagens e outros itens que lembram os primórdios da nossa existência, com o objetivo de favorecer as múltiplas linguagens.



SAIBA MAIS

Manguezal

> **ATUALMENTE**, Vitória conta com 11 quilômetros quadrados de área de manguezal - extensão que faz dele o maior manguezal urbano do País.

> **O MUNICÍPIO** faz um trabalho de proteção e recuperação na Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão, no Parque Natural Municipal Dom Luis Gonzaga Fernandes (Baía Noroeste) e nas áreas remanescentes de manguezal (Ufes, Ilha do Campinho e algumas franjas da orla).

Projeto

> **O PROJETO** "Amigos do Manguezal" foi desenvolvido no Cmei Jacyntha Ferreira de Souza, em Goiabeiras, pela professora Fabiola Fraga, com alunos de 4 e 5 anos.

> **AS CRIANÇAS FIZERAM** uma visita temática ao manguezal e as crianças se depararam com lixo, animais mortos e lançamento de esgoto.

Lei municipal

> **ELES FIZERAM** uma carta cobrando ações de proteção ao manguezal, que foi apresentada na conferência Rio+20 e na Câmara de Vitória, em forma de projeto de lei.

> **A LEI 8.606/2014** foi aprovada em janeiro, instituindo 26 de julho como o Dia Municipal do Manguezal.

A Rio+20

> **A CONFERÊNCIA** das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20, foi uma conferência realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro, com objetivo de discutir ações para o desenvolvimento sustentável.

Ecosistema

Buscando possibilitar à criança condições de construir novos conhecimentos, o Brincarte de Resistência vem desenvolvendo neste ano ações voltadas para a questão do meio ambiente.

Para vivência desse tema, estão sendo realizadas atividades relacionadas ao ecossistema manguezal, ao material reciclado, à sustentabilidade, entre outros.

Dentre as atividades, eles participaram de visita monitorada ao manguezal, roda de conversa com catadores de caranguejo e produção de brinquedos com materiais recicláveis.

Educação infantil em debate

Seminário vai reunir 650 educadores, nos próximos dias 20 e 21, para debater ideias e práticas voltadas para a educação infantil

Professores, pedagogos, diretores, assistentes de educação infantil, estagiários, e outros profissionais da rede municipal de ensino estarão reunidos no Seminário Municipal de Educação Infantil: Experiências Teórico-Práticas em Debate, evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação, que acontece na Ufes nos próximos dias 20 e 21.

A programação do seminário inclui diversos temas ligados ao currículo da educação infantil, compondo um fértil campo de discussões sobre as questões que estão em estudo, a partir de produções teórico-práticas produzidas pelos profissionais dos Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória (Cmeis).

O seminário é um dos momentos privilegiados de compartilhamento de ideias, estudos e produções sobre diretrizes curriculares da Educação Infantil que iniciou em 2013 e envolve todos os profissionais que atuam nos Cmeis, tendo como ponto de



PROFESSORA EM ATIVIDADE com alunos: educadores vão debater as diretrizes curriculares da educação infantil

partida os documentos produzidos ao longo dos anos e os resultados de um diagnóstico realizado pelo Sistema de Avaliação Educacional Municipal de Vitória (Saemvi).

Esse encontro formativo conta-

rá com a participação de 650 profissionais e na condução dos trabalhos teremos professores da própria rede municipal de educação de Vitória e professores convidados da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Na Conferência de Abertura, destaca-se a professora Sandra Mara Corazza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), discutindo Currículo, Aprendizagens, Docência e Infância na Educação Infantil.

Linguagens e conhecimento científico entre os temas

Participantes do seminário vão debater as temáticas do currículo da educação infantil a partir das produções teórico-práticas produzidas pelos professores que estão transformando a perspectiva do trabalho pedagógico, impulsionando a criação docente no sentido de propor um modo singular de atuação junto as crianças pequenas.

Dentre as propostas destaca-se a capoeira como prática curricular, vivenciada como um momento de autonomia, diversão e desafio, como explicou a professora Gisely Favalessa.

Os espaços de aprendizagens também estão no foco de discussão curricular. Um olhar mais atento tem revelado diferentes usos para as rampas que se transformam em pistas de skate, espaços de terra que se constituem como hortas, no cultivo de hortaliças e as árvores frutíferas existentes em alguns Cmeis disparam processos de investigação científica.

Outra temática de discussão se refere à educação infantil em tempo integral.



Para investimentos em Educação, a Prefeitura de Vitória diz presente.

Em 2014, 30% do orçamento municipal será destinado à Educação, um dos maiores índices entre as capitais brasileiras. A reforma e construção de escolas, bem como a conclusão de todas as obras, vão garantir mais 2.630 vagas até 2016 na Educação Infantil, que se somam às 1.115 novas vagas abertas desde 2013. Isso significa que todas as crianças de Vitória terão acesso aos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis).

A Prefeitura de Vitória também já entregou dois novos prédios que ampliaram em 600 o número de vagas no Ensino Fundamental. Até 2016, terão sido criadas 1.850 novas vagas, com a construção e reforma de 12 escolas.

Educar com qualidade é um compromisso da Prefeitura. A gente sabe que é assim que se faz uma cidade melhor.

